

Retrato Narrado: a reconfiguração do Jornalismo Literário em um estudo sobre a construção do perfil sonoro¹

Lorena Aracelly Cabral de OLIVEIRA²

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo pretende analisar o uso de elementos do jornalismo literário como um recurso de *storytelling* pelos podasts narrativos, especificamente na série documental Retrato Narrado. Para isso, serão contextualizadas as características presentes nas produções desse estilo com a noção do radiojornalismo narrativo (KISCHINHEVSKY, 2018), bem como suas estratégias para a construção de perfis sonoros. O problema de pesquisa buscou responder como o podcast Retrato Narrado estrutura esses elementos em um perfil de áudio narrativo, cuja base conceitual é Lima (2009), McHugh (2022), entre outros. A metodologia empregada é o estudo de caso de caráter descritivo, que ocorre por meio da análise dos episódios da primeira temporada do podcast e, como resultado, destacamos alguns pontos para a construção de um perfil sonoro.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; radiojornalismo narrativo; perfil sonoro; Retrato Narrado.

INTRODUÇÃO

Considera-se, neste trabalho, que entre as múltiplas potencialidades apresentadas pelo ecossistema sonoro, o podcast em formato narrativo pode ser utilizado como uma ferramenta capaz de contar histórias e, conseqüentemente, particularidades da vida de alguém.

A série documental Retrato Narrado apresenta um perfil jornalístico e sonoro do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. O aparecimento dessa produção revela um verdadeiro conjunto de momentos da vida pessoal e pública do presidente, desde suas

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXII - Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM-UFRN), bacharel em comunicação com habilitação em Radialismo/UFRN. Integrante do Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos – Gemini, e-mail: lorcaoly@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação pela USP, professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia pela UFRN. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Nova Ecologia dos Meios, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (Unesp), e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br.

origens, passando por cada etapa marcante de sua existência, até o tempo presente. O diferencial da produção de Retrato Narrado é não entrevistar o foco da narrativa – o presidente Jair Bolsonaro. Rememorando um clássico de Gay Talese, “Frank Sinatra está resfriado”, houve o mesmo *modus operandi*, mas tendo como base o jornalismo literário. O autor escreveu 55 páginas sobre o cantor sem nunca conseguir entrevistá-lo.

Diante deste novo cenário, é imprescindível destacar que há um crescimento nas produções concebidas num grupo que chamamos de radiojornalismo narrativo em podcasting (KISCHINHEVSKY, 2018). O estudo aqui apresentado pretende investigar o uso dos princípios filosóficos do Jornalismo Literário (LIMA, 2009) como recurso de *storytelling* pelos podcasts narrativos, além de verificar como se dá a estrutura narrativa na construção de um perfil sonoro.

Para cumprir o percurso metodológico, optou-se por utilizar o estudo de caso de caráter exploratório e descritivo. Com a intenção de familiarizar-se com a produção de áudio narrativo, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois buscou conhecer com maior profundidade o assunto (GIL, 2007). É de caráter descritivo, porque terá como finalidade a descrição das características e dos processos adotados nos episódios da primeira temporada do podcast criado pela rádio Novelo.

Trabalhou-se com uma amostragem referente à primeira temporada do podcast, totalizando seis episódios, veiculados no ano de 2020. O problema da pesquisa buscou responder como o podcast Retrato Narrado estrutura esses elementos em um perfil sonoro. Pretendemos, com este estudo, investigar a hipótese de que o Retrato Narrado utiliza os elementos constituintes do jornalismo literário como uma ferramenta que potencializa o gênero perfil em uma narrativa sonora.

A nova narrativa em Podcast

Em vista da inovação tecnológica e do crescimento do áudio digital surge a oportunidade de explorar conteúdos variados em uma dimensão sonora, com qualidade e maior profundidade, a fim de trazer mais imersão. Inegavelmente, o podcast ocupa na atualidade papel importante na construção de narrativas em áudio, por meio de seus formatos e técnicas utilizadas.

Com isso, podcasts narrativos de não ficção despontaram como um formato essencial na oferta de empresas de mídia e plataformas de produção de áudio digital, não

apenas pela atratividade de suas tramas e enredos, mas também porque renovam as formas de contar a história informativa, resultando em um ambiente propício para inovações em linguagem e experiências imersivas de produção e escuta ao reinventar a estrutura narrativa.

A inovação estrutural de um podcast narrativo está em criar um roteiro que considere todas as cenas, personagens, ações e pontos de virada na trama, alinhados por meio do áudio de modo a transformar o todo em uma experiência envolvente para os ouvintes. Cada meio tem sua respectiva potência. No podcasting elas são representadas no que McHugh (2021), designou como os pilares do podcast. Organizados visualmente e representados em um diagrama de Venn (figura 1), todos os conjuntos de atributos - conhecimento, história, entretenimento, autenticidade, intimidade e empatia (conexão com o apresentador) apresentam como denominador o áudio. O podcast congrega diversos tópicos de interesse que variam conforme as histórias são contadas de modo que possam transmitir conhecimento e entretenimento para a sua audiência.

Figura 1- Os Pilares do Podcast



Fonte: McHugh (2021, tradução nossa).

McHugh (2021) explica que podcasts bem executados podem alcançar uma intimidade única, aprimorada quando você ouve por meio de fones de ouvido, alimentada pelo poder afetivo da voz, produzindo um relacionamento parassocial (GILLES, 2002) com os apresentadores dos programas. Essa conexão dá aos podcasts uma sensação de autenticidade valorizada, porque estabelece uma produção de empatia e emoção por intermédio do poder afetivo do som e da voz.

As rádios públicas americanas desempenharam um papel fundamental na criação dos chamados podcasts narrativos. Com produções como *This American Life* (no ar desde 1995), e *Radiolab* (de 2002), a contação de histórias ganhou popularidade. O ponto de virada veio em 2014 com a série investigativa *Serial*, que se tornou um sucesso mundial (BONINI, 2020). Aqui no Brasil, o formato começou a se popularizar com o podcast Projeto Humanos, lançado em 2015, considerado um dos pioneiros desse formato.

McHugh (2022, p. 23) destaca que os podcasts narrativos contam com enredo, personagens, voz e som: “Eles também precisam de uma estrutura forte para suportar um formato episódico”. Graças ao processo de produção e edição, é o meio perfeito para contar histórias. A ascensão da técnica *storytelling* aplicada aos conteúdos sonoros intensificou o crescimento de podcasts narrativos não ficcionais, nos quais as histórias são relatadas quase que como numa grande reportagem. O formato radiojornalismo narrativo em podcasting (KISCHINHEVSKY, 2018) trouxe nos últimos anos princípios da literatura e jornalismo adaptados ao meio sonoro.

A produção é inteiramente roteirizada, de modo que os episódios seguem um arco narrativo, utilizam ganchos e normalmente apresentam resumos explicativos na abertura e/ou encerramento dos episódios. Empregam trilha sonora, bem como silêncio, para despertar sentimentos e sensações. Recorrem à ilustração de personagens, descrição de cenários e situações. Frequentemente faz-se uso do narrador em primeira pessoa pelos apresentadores, que verbalizam suas dúvidas, impressões e opiniões (KISCHINHEVSKY, 2018).

Segundo Jáuregui e Viana (2021, p. 3), o radiojornalismo narrativo em podcasting possui três principais dimensões que caracterizam o formato: “o estilo narrativo, com estruturas mais próximas às das histórias de ficção; o jornalismo, com seus processos e protocolos que preservam a veracidade das informações, e o rádio, que oferece as possibilidades narrativas do som”. Nessa perspectiva, o roteiro e a linguagem radiofônica tornam-se elementos significativos para criar uma narrativa envolvente nos podcasts, como no caso do objeto empírico desta pesquisa.

O jornalismo literário e o perfil sonoro

O conceito de Jornalismo Literário é amplo e surgiu como uma forma de aproximar a relação existente entre jornalismo e literatura, em meados do século XX.

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas da lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2006, p.6).

Uma das vertentes já bastante tradicional do jornalismo literário, o perfil (LIMA, 2009), ganhou nova roupagem por meio de sua concepção para ambiência sonora. Segundo Lima (2002, p. 92), o perfil é uma “matéria de caráter biográfico que retrata concisamente momentos de uma vida, através de entrevistas, descrições e narrações de episódios marcantes”.

O gênero que se desenvolveu quase exclusivamente em revistas, como *Life*, *The New Yorker* e *Esquire*, consolidou esta tradição ao longo das décadas de 1950 e 1970, período tido como o mais fértil para o desenvolvimento e destaque das matérias de viés humanista (ABREU *et. al.*, 2016). Esse período grandioso foi percorrido até chegar na ousadia do espaço de áudio sob demanda na contemporaneidade, como é caso da série em questão, uma série documental com características do jornalismo literário em formato perfil: Retrato Falado.

Por intermédio do podcast, o formato narrativo pode ser utilizado como ferramenta acessível para relatar aspectos ou mesmo diferentes facetas da vida de um personagem, como ocorre na produção em áudio que esmiúça a trajetória de Jair Bolsonaro. Sodré e Ferrari (1986) ressaltam que perfilar   escrever sobre um sujeito, o enfoque dado   sempre na pessoa, seja ela famosa ou um tipo popular.

Na atualidade, percebemos que existe um crescente interesse por conteúdos voltados a narrativas de vida em  udio. Fato corroborado por estudo realizado pela plataforma CupomValido.com.br, que usou dados da Statista e do IBOPE. O estudo indica que o formato que envolve narrativas de histórias reais   o segundo mais

consumido, ficando atrás apenas do formato de entrevistas⁴. O crescimento desse tipo de podcasts representou uma nova oportunidade de acesso a trajetórias de vida cada vez mais variadas.

Parte-se da ideia de que “os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter” (VILAS BOAS, 2003, p. 13). As pessoas reais retratadas são desenvolvidas como personagens, e as entrevistas são citadas como diálogos; pesquisas e análises aprofundadas são transmitidas na forma de enredos e cenas reconstruídas; autores usam uma nova linguagem descritiva para conduzir os leitores a lugares subjetivos. No entanto, “mais do que informar, essa modalidade procura oferecer ao leitor um mergulho sensorial na realidade” (LIMA, 2009, p. 121), potencializado quando tratamos de podcasting em razão da característica dinâmica e envolvente do áudio formatada como um perfil sonoro.

Lima (2009) identificou alguns princípios que alicerçam a prática do jornalismo literário e, por extensão, a construção do perfil jornalístico. De forma breve, são eles:

1. Exatidão e precisão: consiste num texto baseado em apuração mais criteriosa.
2. Contar uma história: diz respeito a uma das características mais próprias do jornalismo literário - o uso das ferramentas da literatura para construção da narrativa do jornalismo.
3. Humanização: trata da tendência de colocar as pessoas no centro da narrativa e não apenas como fontes, de modo que se tornam personagens sendo explorados seus fatores emocionais e motivações ou características.
4. Compreensão: é a visão compreensiva da realidade, com sua função de disseminar conhecimentos, interligando dados, mostrando sentidos e perspectivas.
5. Universalização temática: trata da capacidade do jornalismo literário de cobrir assuntos diversificados em seu texto, possibilitando ao leitor/ouvinte buscar conhecimentos de vários temas.
6. Estilo próprio e voz autoral: garante a capacidade de não se resumir apenas à descrição e diálogos, mas de também trazer a visão do jornalista/autor sobre o tema impresso no texto escrito, demonstrando sua compreensão sobre o assunto.

⁴ Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 30 jun de 2022.

7. Imersão: é quando o jornalista se torna um participante do assunto da sua matéria e da vivência que ele experimenta ao longo do processo de sua construção.

8. Simbolismo: atua na captação de realidades simbólicas, é a capacidade de não se limitar apenas ao concreto daquela realidade. Caracteriza-se pelo uso de recursos linguísticos, tais como metáforas.

9. Criatividade: refere-se à capacidade do jornalista de inovar ao abordar aquela realidade a partir dos mecanismos do jornalismo literário, ao estruturar aquela narrativa e seus personagens.

10. Responsabilidade ética: aborda a habilidade de responder de forma ética às complexas demandas sociais de nosso tempo, com a realidade e com o verossímil em seu trabalho, o que lhe garante a credibilidade do meio.

Em resumo, Lima (2009) defende que o jornalismo literário se torne uma alternativa para fazer o jornalismo impresso convencional ser mais lido, como também chegar em outras plataformas, assim como o uso desses princípios em diferentes iniciativas e de modo específico em ambiente sonoro, como o podcast.

Um Retrato (do presidente) narrado em áudio

No âmbito do radiojornalismo narrativo em podcasting, um modelo interessante é o do Retrato Narrado⁵. Apresentado pela jornalista Carol Pires, é um original *Spotify* e da revista Piauí, produzido pela Rádio Novelo, que buscou construir um perfil jornalístico e sonoro do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. O nome do podcast define objetivamente seu conteúdo: “cada temporada traça um perfil de uma personalidade de relevo, buscando explicar suas origens, motivações, sucessos, derrotas e contradições” (RETRATO NARRADO, 2020).

A série investigativa é fruto de um trabalho intenso de apuração da jornalista iniciado em 2019, e resultou em seis episódios com duração média de 45 minutos, que foram ao ar entre setembro e novembro de 2020. Cada episódio é dedicado a um capítulo importante da vida de Bolsonaro. A temporada possui ainda um episódio bônus com a jornalista Letícia Duarte, sobre como as ideias de Olavo de Carvalho guiam o discurso de Bolsonaro, o qual se mostra um exemplar seguidor. Segue abaixo o quadro 1 com as características detalhadas sobre a primeira, e até então única, temporada do podcast.

⁵ Disponível em: <<https://spoti.fi/3nYdePh>>. Acesso em 07 jul 2022.

Quadro 1: Característica do Retrato Narrado

EPISÓDIO	TÍTULO	DURAÇÃO	PUBLICAÇÃO
1	Em busca de Eldorado	46 min	30 de setembro de 2020
2	Indisciplina Militar	42 min	7 de outubro de 2020
3	Os anos em Brasília	45 min	14 de outubro de 2020
4	A construção do Mito	57 min	21 de outubro de 2020
5	O caminho até o Planalto	59 min	28 de outubro de 2020
6	A família presidencial	60 min	4 de novembro de 2020
Bônus	Como o olavismo explica o bolsonarismo	48 min	18 de novembro de 2020

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em maio de 2022, o podcast ganhou sua versão em inglês e espanhol com narração do repórter Jon Lee Anderson, da revista *The New Yorker*, e produção da *Adonde Media*.

Análise da temporada segundo os princípios do Jornalismo literário

Para a análise da temporada foram utilizados os princípios filosóficos do jornalismo literário segundo Lima (2009), a fim de verificar se foram aplicados na construção do perfil sonoro de Jair Bolsonaro. O primeiro princípio, exatidão e precisão, foi identificado na narrativa em áudio apresentada no podcast Retrato Narrado. A produção apresentou um amplo, complexo e detalhado perfil sonoro sobre Bolsonaro, fruto de uma apuração extensa e minuciosa dos fatos que iniciaram em 2019, assim que o presidente foi eleito.

Fortes (2005) destaca que o jornalismo investigativo é como uma modalidade contínua, que se apresenta através da pauta, do método de apuração, da forma e do conteúdo final de como a reportagem se apresenta. Carol Pires também relata que já vinha acompanhando sua biografia e realizou um mapeamento a respeito do discurso do presidente para trabalhos anteriores sobre a vida do perfilado.

Nessa perspectiva, a série de podcast apresentou os vários aspectos da história e revelou detalhes ainda no primeiro episódio, em que procuram compreender o discurso político a favor da mineração, contra a demarcação de terras indígenas e quilombolas, bem como a construção da sua própria mitologia política envolvendo a caçada a Carlos Lamarca em Eldorado Paulista.

A relação entre essas duas especialidades do jornalismo – literário e investigativo – apresenta-se na série jornalística, uma vez que esta é infundida com paradigmas jornalísticos de perscrutação e no lirismo da narrativa.

A aproximação com o texto literário a partir da técnica do *storytelling* não tira o texto jornalístico do campo noticioso e o relato ainda ganha qualidade. Ele não se impõe ou interrompe, não invade, mas convida o consumidor da notícia a envolver-se. A técnica pode ser usada em qualquer mídia, do impresso ao digital, e faz com que o tal consumidor se sinta seduzido pela criatividade (CUNHA; MANTELLO, 2014, p. 66).

A técnica *storytelling* é utilizada de maneira recorrente em diversas plataformas, estando presente na literatura, nos produtos audiovisuais, jornalísticos e também nos podcasts. As formas de uso desta técnica no ambiente sonoro partem das particularidades e possibilidades disponíveis no formato podcast, já que contam com uma edição que privilegia a história, unindo entrevistas, sons e músicas de modo a criar uma experiência imersiva, utilizando o segundo princípio contar uma narrativa. Lima (2009, p. 358) ressalta que “o estilo narrativo corresponde a uma tendência natural humana, há milênios, que é contar e receber (ouvir, ver, ler) histórias”.

Para perfilar Bolsonaro, Pires roteirizou a série de modo a organizar as informações numa linha cronológica que fundamenta o pensamento político do menino, que se tornou militar, político e chegou à presidência do Brasil, a fim de que o ouvinte não se perca na construção da imagem de Bolsonaro.

O podcast, sem deixar de lado a humanização – terceiro princípio – do personagem Bolsonaro, indo além das controvérsias, buscou explorar seus fatores emocionais, suas motivações e características mais peculiares. A jornalista Carol Pires buscou conversar com amigos e familiares para compreender como eles veem Bolsonaro. No primeiro episódio, na cidade de Eldorado, Carol Pires encontra, em uma mesa de bar próxima à antiga casa da família Bolsonaro, amigos de infância do presidente, chamados Dito, Chico e Adelmir, que relatam: “Ele era muito inteligente. O apelido dele era ‘invertido’, porque ele pensava muito lá na frente”, diz um deles. Em outro momento, ao conhecer o melhor amigo de Bolsonaro, chamado João Evangelista, ouve: “Até hoje, ele é muito brincalhão com os amigos dele”. São afirmações que atestam a natureza humana no centro da narrativa, reforçando que “o grande destaque no jornalismo literário é para o ser humano” (LIMA, 2014, p. 24).

Pires, em entrevista à revista Trip, fala sobre a possibilidade de o podcast humanizar a figura de Bolsonaro:

Uma das preocupações era fazer um podcast que pudesse ser ouvido por todo o espectro político. Eu queria entender como alguém que passou a maior parte da vida relegado aos programas de auditório chega a ser presidente e passa a ser visto como solução. Para responder isso, eu não podia chegar ali com pré-julgamentos. Na primeira viagem para Eldorado, quando vou conversar com os amigos e a família dele, quero mesmo entender como eles veem o Bolsonaro. Não queria confirmar um olhar meu, acho importante chegar totalmente desarmada. Aquelas pessoas se veem no Bolsonaro. Essa é uma das charadas do podcast. Também tive a preocupação contrária, entrevistando pessoas que não eram de seu convívio – analistas, jornalistas, que, como eu, observavam Bolsonaro à distância (TRIP, 2020, ONLINE).

Dessa maneira, o quarto princípio filosófico do Jornalismo Literário, a compreensão, aparece no podcast na busca de amplificar as múltiplas perspectivas sobre Jair Bolsonaro. Pires ressalta que, sem defender uma opinião, apenas trazendo vários focos narrativos para mesma história, objetiva detalhar as contradições e sutilezas da vida do protagonista, como as peripécias do garoto de uma cidadezinha que vendia peixes para poder ir ao cinema aos sábados.

Por consequência, o quinto princípio, da universalização temática, traz para o debate um retrato do conservadorismo no início da movimentação política construída pela ascensão da nova direita nas redes sociais. Isso possibilitou capturar a atenção e envolver os ouvintes para um conhecimento macro sobre o momento político e conturbado em que Brasil estava inserido. Logo, a reportagem em áudio conduz os ouvintes para ensinamentos sobre cultura, história, direitos sociais e econômicos, entre outros, “o autor está em busca, em qualquer assunto, dos temas que o tornam universal” (LIMA, 2009, p. 367).

Carol Pires enquanto narradora/roteirista/investigadora da produção conseguiu imprimir o sexto princípio, estilo próprio e voz autoral, pois trouxe sua visão sobre o tema em uma narrativa em primeira pessoa. Ela inicia o primeiro episódio compartilhando suas dúvidas e relatando “no meu caso eu achei que, pra explicar esse governo, eu precisava dar um passo atrás e entender quando essa onda começou a se formar” (RETRATO NARRADO, 2020). Ao longo da temporada estamos a par das interpretações e conjecturas de Pires, mas ganhamos uma camada extra de compreensão por meio de seu

tom – seu desgosto, sua tristeza, sua preocupação sobre a situação do país. A subjetividade não é apenas possível no podcasting – é quase essencial (MCHUGH, 2022).

A jornalista Carol Pires viajou grávida de seis meses com o técnico de som Gustavo Zysman em uma Kombi adaptada como estúdio de som para Eldorado Paulista. Através da sua viagem, Pires teve uma imersão profunda, como propõe o sétimo princípio, no universo em que Bolsonaro viveu, e tentou captar pelas atitudes, emoções e razão os componentes lógicos e subjetivos da trajetória do atual presidente. Lima (2009, p. 373) afirma que “primeiro o autor mergulha no real, vive intensamente, de corpo e alma, a experiência de vida dos personagens. Depois é que se afasta, reflete sobre a experiência, deixa as emoções, as intuições e os pensamentos assentarem. E então escreve”.

A estrutura episódica da série contribuiu para a escrita criativa e roteirização do podcast. O roteiro reflexivo se evidencia de modo bem particular e interessante na premissa de trabalhar com os símbolos: metáforas simples, como estabelece o oitavo princípio, o simbolismo, a fim de facilitar a explicação do assunto e a compreensão do texto sonoro. Por exemplo, no episódio três - Os anos em Brasília, Pires usa a metáfora “ficou quase um altar” e “parecia tipo um set de um programa de TV que deixou de existir, mas que foi preservado pelos fãs”, para explicar como a deputada Carla Zambelli herdou o gabinete do ex-deputado Bolsonaro e o manteve com itens, como medalha, adesivo, quadros e livros utilizados nos seus anos na Câmara. “O simbolismo ajuda a consolidar na mente do leitor a síntese, a imagem, o sentido de um acontecimento, pois se vale do discurso poético, do código visual” (LIMA, 2009, p. 379).

A abordagem da Carol Pires enquanto repórter e roteirista do podcast buscou traçar um paralelo entre o comportamento passado de Bolsonaro e o atual. A narrativa utilizou o nono princípio da criatividade para que a produção tivesse destaque ao desenvolver um perfil sonoro que emprega áudios históricos, peças de campanhas eleitorais, depoimentos em pesquisa e entrevistas com diversos personagens criando cenas sonoras servindo “ao propósito de iluminar novos caminhos para a compreensão do leitor” (LIMA, 2009, p. 385), e aqui, de modo particular, ao ouvinte.

Por fim, o último dos princípios apresentados: a responsabilidade ética, uma vez que “o jornalismo literário tem um compromisso com a realidade e sua credibilidade depende disso” (LIMA, 2009, p. 389). O podcast responde de forma ética à complexidade narrativa em torno da vida de Bolsonaro, reafirmando o compromisso moral com os três

pactos assumidos pela jornalista: com o leitor, com os personagens e consigo mesma. A abordagem utilizada pela jornalista contribuiu para “a compreensão mais profunda possível de porque as coisas são como são e porque os seres humanos agem como agem” (LIMA, 2009, p. 393).

Embora o perfil sonoro desta análise aborde uma pessoa específica, traz pequenos episódios da vida de outras personalidades (Carlos Lamarca, por exemplo), o que contribui para o fio condutor da narrativa e para a caracterização do personagem central. Cabe ressaltar que o processo de produção do podcast carrega similaridades com o famoso perfil Frank Sinatra está resfriado⁶, de Gay Talese, uma vez que o cantor não concedeu entrevistas para a construção do perfil. A jornalista, além de acompanhar a vida pública utilizando-se de matérias de vídeo, livros e discursos políticos que o agora presidente realizou na Câmara, colheu dados informativos e procurou outras pessoas que pudessem enriquecer o relato, transformando a narrativa em um perfilado observado. Carol Pires explica em entrevista à revista Trip de novembro de 2020: “Pedi pela assessoria de imprensa, nunca me responderam. Mas depois foi ficando claro que ele era mais interessante como perfilado observado do que como perfilado ativo. [...] Mas não acho que faz falta, não era o objetivo” (TRIP, 2020)⁷.

O perfil sonoro realizado pelo podcast Retrato Narrado é alicerçado sob fundamentos literários e integra o enquadramento conhecido por radiojornalismo narrativo por meio da dimensão sonora. De modo que “os pontos fortes do meio de áudio são usados conscientemente” (PREGER, 2019, p. 20) e conduzidos pela mistura de vozes, sons e trilha sonora. As informações são transmitidas de várias maneiras, e não apenas no texto dito jornalístico, como também no conteúdo de áudio.

⁶Frank Sinatra Está Resfriado, de Gay Talese, publicado originalmente em abril de 1966 na revista *Esquire*, e posteriormente reproduzido em seu livro *Fama & Anonimato* (Companhia das Letras).

⁷ Disponível em: <<https://bit.ly/3O3O2Kb>>. Acesso em 11 jul. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast narrativo reconfigurou a forma como contamos e consumimos histórias. Com a consolidação desta prática e a crescente expansão do radiojornalismo narrativo, os podcasts apresentam diversas histórias, vozes e ideias, tais como um perfil sonoro. Dessa forma, a produção em áudio permitiu traçar um retrato detalhado de um personagem famoso, assim como contribuiu para individualizar a compreensão mais ampla possível da figura de Bolsonaro, em destaque na produção sonora, mesmo sem ter tido contato com ou entrevistado pessoalmente o perfilado. Dessa forma, foi possível readaptar uma técnica de produção do impresso para áudio por meio de uma série documental em formato de perfil sonoro com distribuição sob demanda em plataformas de áudio (podcast).

A análise do perfil sonoro ratifica a ideia de que perfis jornalísticos podem e devem ser produzidos atualmente, em diferentes plataformas, adequadas à cultura atual, que perpassa pelos novos formatos presentes na ecologia das mídias (SCOLARI, 2015).

Este estudo identificou que os princípios filosóficos do jornalismo literário estão presentes no perfil sonoro realizado pelo Retrato Narrado. Alguns aspectos parecem primordiais na estratégia adotada pela equipe da série: a produção de um gênero jornalístico e quase sempre textual em um espaço de áudio por meio de podcast, compreendendo sua lógica e delineando uma nova linguagem adaptada ao meio, uma narrativa sofisticada, que leva em consideração não apenas os critérios jornalísticos, mas também técnicas literárias e a textura sonora para expor a complexidade do perfilado e apresentar a informação ao ouvinte, de forma agradável, informativa e imersiva.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luis Felipe Silveira de; DE ARAUJO, André Corrêa da Silva; DA SILVA, Alexandre Rocha. Do perfil jornalístico à escrita biográfica: vida em detalhes. **Contemporanea - Revista de Comunicação e Cultura**, v. 14, n. 1, p. 55-71, 2016.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.

CUNHA, Karenine; MANTELLO, Paulo. 2014. Era uma Vez a Notícia: Storytelling como Técnica de Redação de Textos Jornalísticos. **Comunicação Midiática**, v. 9, n. 2, 2014.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

JAÚREGUI, Carlos; VIANA, Luana. Relatos sonoros de um crime: o Caso Evandro pela ótica do True Crime. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2021.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri/SP: Manole, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. Histórias de vida em Jornalismo Literário Avançado. **Revista Comunicarte**, Campinas, v.1, n. 25, p. 93-107, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário para iniciantes**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; Brasília; 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>>. Acesso em 14 de julho de 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, número 10, p. 74-81, 2018.

MCHUGH, Siobhán. **The Power of Podcasting - telling stories through sound**. Sydney: UNSW Press, 2022.

NASCIMENTO, Fernanda. Retrato narrado: desconstruindo Jair Bolsonaro. **Revista Trip**, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3O3Q2Kb>>. Acesso em 10 jul. 2022.

PREGER, S. **Geschichten erzählen: Storytelling für Radio und Podcast**. Dortmund, Deutschland: Springer VS. 2019.

RETRATO Narrado. [Locução de]: Carol Pires. [S. l.]: Rádio Novelo, set. 2020. **Podcast**. Disponível em: <<https://spoti.fi/3aukDTv>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

VILLAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.